

# Metade dos que reprovam saída de Serra da prefeitura são seus eleitores

**Carmen Munari**  
De São Paulo

Metade dos que reprovam saída do ex-governador de São Paulo José Serra da prefeitura da capital depois de ter cumprido um ano e três meses de mandato para disputar o governo do Estado são seus eleitores. Essa é uma das explicações para o bom desempenho do tucano em todos os cenários em que é incluído como candidato do PSDB na pesquisa Datafolha divulgada feita nos dias 1 e 2 de março com 1.087 entrevistados.

No cenário com os principais in-

teressados na disputa, Serra alcança 30% de intenção de voto, nove pontos acima do levantamento divulgado no final de janeiro pelo instituto. Paralelamente à manifestação de voto, o Datafolha mediu o grau de conhecimento em relação ao comportamento de Serra há cerca de seis anos e concluiu que a ampla maioria dos entrevistados, ou 76%, sabe que ele deixou a prefeitura em 2006 após 1 ano e 3 meses da eleição. Apenas 19% disseram não saber.

Em seguida, levados a avaliar a atitude do ex-prefeito, um total de 66% disse acreditar que Serra

agiu mal, enquanto 26% afirmaram que ele agiu bem, e outros 7% não souberam responder.

Chama a atenção que, se forem computados apenas os eleitores que dizem que votariam em Serra na eleição de outubro, 52% censuram a saída precoce de Serra da Prefeitura paulistana. Isto quer dizer que praticamente a metade daqueles que pensam em votar no tucano reprovam sua atitude. Mas, para 40%, o pré-candidato tomou a medida correta naquele momento.

Os eleitores do petista Fernando Haddad estão entre o que lideram

a reprovação a Serra, com um total de 81% de indicações contra a saída do tucano do cargo. Para os de Celso Russomanno (PRB), o índice é de 76% de condenação.

Mesmo para os que pretendem votar em Soninha (PPS), pré-candidata que tem proximidade com Serra, 74% reprovam a medida tomada pelo tucano.

Sem levar em consideração a preferência partidária, 70% dos entrevistados em geral recomendam que Serra, se eleito, permaneça na prefeitura, mas 24% apoiam uma eventual decisão dele de concorrer à Presidência em 2014.

## Abandono condenado

Resposta estimulada e única, em %

■ Em sua opinião, José Serra agiu bem ou agiu mal ao deixar a prefeitura após um ano e três meses de mandato para disputar outro cargo?

	Total	Eleitores de:							
		José Serra (PSDB)	Celso Russomanno (PRB)	Netinho de Paula (PCdoB)	Paulinho da Força (PDT)	Soninha (PPS)	Gabriel Chalita (PMDB)	Fernando Haddad (PT)	Em branco/nulo/nenhum
Aguiu mal	66	52	76	61	67	74	71	81	80
Aguiu bem	26	40	18	27	23	22	22	16	13
Não sabe	7	8	6	12	9	4	5	3	7
Não respondeu	0	0	-	1	-	-	1	-	1
Base ponderada	1.087	324	207	104	86	78	76	37	119

Fonte: Datafolha

# Tucano ensaia discurso contra rejeição

**Raphael Di Cunto**  
De São Paulo

O ex-governador de São Paulo, José Serra, pré-candidato do PSDB nas prévias para a prefeitura da capital paulista, já ensaia o discurso para minimizar as críticas dos adversários de que, se eleito, abandonará o cargo de novo para concorrer em outra eleição. Ontem, em evento no diretório estadual do partido, o tucano discursou, ao dizer que tem 30 anos de vida pública e que pretende ficar mais tempo em São Paulo.

"Completo agora 30 anos de vida pública. Passei 16 anos em Brasília e 14 em São Paulo e pretendo, até 2014, equilibrar a conta e virar ela a favor de São Paulo até o fim do mandato", discursou. Destes 14 anos como morador da capital paulista, po-

rém, metade foi dedicada a cargos públicos. Serra foi secretário de Planejamento do ex-governador Franco Montoro (morto em julho de 1999) de 1983 a 1986 (com um intervalo de cinco meses em que trabalhou no programa de governo de Tancredo Neves), prefeito de São Paulo de janeiro de 2005 a março de 2006 — quando renunciou, apesar de ter prometido não fazê-lo — e governador de janeiro de 2007 a março de 2010, quando saiu para disputar a Presidência.

Outro ponto do discurso de Serra é que, apesar da renúncia ao cargo de prefeito, a população da capital o elegeu para o governo do Estado. "Como governador, fui também co-prefeito de todas as cidades do Estado, inclusive de São Paulo", afirmou, ao se definir como o "melhor governador da história de São Paulo" pa-

ra uma plateia composta por integrantes de diretórios municipais do interior do Estado.

Serra fez o discurso na sede do diretório estadual, onde recebeu o apoio formal de 11 dos 13 deputados federais do partido em São Paulo que estão no exercício do mandato e do senador Aloysio Nunes Ferreira. Os únicos que parlamentares que não assinaram a carta de apoio foram Emanuel Fernandes, que não foi ao evento devido a uma cirurgia, e de Ricardo Tripoli, que concorre nas prévias contra Serra. Ele perdeu, porém, um de seus principais cabos eleitorais com a entrada de Serra, o deputado federal Walter Feldman. O outro pré-candidato é o secretário estadual de Energia, José Aníbal, que é deputado federal licenciado.

"Atuamos de maneira respeitosa com os outros pré-candida-

tos, mas temos que nos posicionar sobre quem achamos que será o melhor prefeito de São Paulo", afirmou o coordenador da bancada paulista no Congresso, o deputado federal Luiz Fernando Machado. Hoje, é a bancada de vereadores que irá declarar apoio ao ex-governador. Seis dos oito parlamentares tucanos da Câmara Municipal defendem a candidatura de Serra — outros dois estão com Aníbal. O líder da bancada na Câmara Municipal, Floriano Pesaro, trabalha para que, embora Serra ainda tenha de disputar as prévias, a manifestação de apoio envolva também vereadores de outros partidos para mostrar a força que o ex-governador teria para agregar outras legendas. Na quinta-feira, Serra já recebeu a adesão formal de 21 dos 22 deputados estaduais.

# Para Chalita, líder nas pesquisas não tem motivos para comemorar

De São Paulo

O deputado federal e pré-candidato à Prefeitura de São Paulo, Gabriel Chalita (PMDB), deu ontem o tom de sua campanha ao mirar as críticas no ex-governador José Serra ontem, em jantar com empresários na sede do Sindicato das Empresas de Asseio e Conservação no Estado de São Paulo. Pré-candidato do PSDB, Serra é o primeiro colocado nas pesquisas de intenção de voto, com apoio de 30% da população.

Chalita, um ex-tucano, tem seu melhor desempenho nos setores mais ricos e mais escolarizados, mesma faixa de eleitorado de Serra. Sem citar nominalmente o ex-governador, o deputado disse que não comemoraria se fosse Serra. "A pesquisa diz que mais de 60% da população não confia nele. Dizem que ele está mentindo, que não vai cumprir o que prometeu", afirmou.

Segundo pesquisa Datafolha divulgada sábado, 66% da população

acredita que Serra irá, se eleito, abandonar o cargo para concorrer à Presidência em 2014. Em 2004, ele foi eleito para prefeito com a promessa de que não sairia no meio do mandato, mas renunciou um ano e três meses depois da posse para concorrer ao governo estadual.

Durante o jantar, o deputado foi questionado por um empresário se tomaria a mesma atitude de Serra, que congelou a quitação dos restos a pagar quando assumiu a prefeitura em 2005 e "quebrou empresas de mais de 40 anos" do ramo de limpeza. "Jamais faria isso. É política mesquinha, arrogante, de usar o poder pensando que os empresários não irão confrontar o prefeito", disse.

Gel no cabelo, sem blazer e gravata, o deputado falou por 40 minutos para cerca de 30 empresários, se vendeu como candidato com boas relações no governo federal e estadual e defendeu ações em parceria com a iniciativa privada. "Sou favorável a PPP [Parceria Pública Privada], a OS [Organização Social]. Tem lugares

que elas não funcionam, mas isso é combatido com uma fiscalização mais austera", pontuou.

Chalita disse depois, à imprensa, que sua campanha não fará ataques pessoais e que as críticas foram uma resposta à curiosidade da população em saber o que ele pensa da candidatura do tucano. Crítica, porém, as promessas que o tucano fez "e não cumpriu" e a "forma de ele fazer política". "O Serra representa o que está aí, a atual administração. Se as pessoas querem novidade, eu sou novidade, mas com conteúdo", falou.

O deputado afirma que a campanha não será polarizada entre o tucano e o ex-ministro da Educação Fernando Haddad (PT), principalmente quando começarem os debates e propaganda na televisão. "O Serra quer polarizar porque tem medo de mim. Como ele tem muita rejeição, quer jogar com quem também tem rejeição alta em São Paulo, que é o PT, e não contra quem não tem rejeição", avalia. A rejeição de Chalita é de 14%; a de Serra, 30%. (RC)